



**HAL**  
open science

# Translatio ou a atualização do "modelo" através dos manuscritos medievais. O exemplo da "crônica" de Saint-Martin-des-Champs (séculos XI e XIII)

Eliana Magnani

## ► To cite this version:

Eliana Magnani. Translatio ou a atualização do "modelo" através dos manuscritos medievais. O exemplo da "crônica" de Saint-Martin-des-Champs (séculos XI e XIII). IV Ciclo de Estudos Antigos e Medievais - XII Ciclo de Estudos Antigos e Medievais: Antiguidade e Medievalidade: Imagens, Símbolos e Resignificações, Andréa L. D. O. C. Rossi; Ivan E. Rocha; Rui Oliveira Andrade Filho, Aug 2011, Assis, Brazil. halshs-03505410

**HAL Id: halshs-03505410**

**<https://shs.hal.science/halshs-03505410>**

Submitted on 30 Dec 2021

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

***Translatio* ou a atualização do “modelo” através dos manuscritos medievais.  
O exemplo da “crônica” de Saint-Martin-des-Champs (séculos XI e XIII)**

**Conferência de Abertura**

in *IV Ciclo de Estudos Antigos e Medievais - XII Ciclo de Estudos Antigos e Medievais : Antiguidade e Medievalidade : Imagens, Símbolos e Ressignificações. Programação e Resumos*, dir. Andréa L. D. O. C. Rossi, Ivan E. Rocha, Rui O. Andrade Filho, UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2011, p. 18-20.

**Eliana Magnani**  
CNRS – Artheis - Auxerre/Dijon  
eliana.magnani@gmail.com

Os dois *libelli* que encerram a “crônica versificada” de Saint-Martin-des-Champs – Londres, British Library, Add 11662, realizado em cerca de 1077, e Paris, Bibliothèque nationale de France, nal 1359, de meados do século XIII – constituem um caso privilegiado para refletir sobre a relação entre “modelo” e “cópia”, entre “modelo” e “transcrição”, pois em um número limitado de fôlios<sup>1</sup>, é possível analisar juntos os procedimentos textuais e visuais empregados. Os dois manuscritos, colocados lado a lado, mostram o trabalho de atualização do *libellus* do século XI realizado em meados do século XIII. Se a estrutura do manuscrito do século XI é retomada de maneira idêntica, ela é rejuvenescida de acordo com as práticas formais do século XIII – escrita gótica, colunas duplas, iniciais filigranadas em vermelho e em azul, iluminuras enquadradas dentro de vinhetas – e é prolongada pela adjunção de três atos diplomáticos suplementares. De fato, o manuscrito do século XI é articulado em torno de três atos reais capetianos: a fundação e a dotação do mosteiro de cônegos regulares pelo rei Henrique I (Paris, 1060); a transferência a Saint-Martin-des-Champs, quando da sua consagração, da igreja Saint-Sanson e Saint-Symphorien de Orleans pelo rei Felipe I (Paris, 29 de maio de 1067); a confirmação pelo mesmo Felipe I de uma doação feita pelo seu pai (Orleans, 1065, antes do 4 de agosto). Estes diplomas são introduzidos e comentados pelo texto versificado, que também insere temas ausentes dos atos mas que os justificam e os explicitam (por exemplo, a rivalidade entre as sés de Tours e de Dol na Bretanha). As iluminuras, integradas em três páginas, funcionam enquanto comentário visual dos diplomas, propondo um quadro sintético das ações e dos atores em jogo.

A retomada deste manuscrito em meados do século XIII caracteriza-se, principalmente, pelo acréscimo de certos elementos nas imagens e a inserção de três atos na sequência do texto do século XI. Ao invés de serem introduzidos por versos, estes atos são precedidos de rubricas. O primeiro, o diploma pelo qual Felipe I transfere a abadia de Saint-Martin-des-Champs a Cluny e ao abade Hugo de Semur (Fleury-sur-Loire, 1079) é intitulado *Karta de fundatione ecclesie Sancti Martini*, o que coloca deliberadamente o início de Saint-Martin com a chegada dos monges de Cluny, em detrimento da “pré-história” canonical do priorado. O segundo é um diploma de Luís

---

<sup>1</sup> O manuscrito Londres, British Library, Add 11662, de 17 x 25 cm, originalmente composto de 6 fôlios, contém atualmente 5 fôlios. O manuscrito Paris, Bibliothèque nationale de France, nal 1359, de 23 x 32 cm, é composto de 8 fôlios.

VII (Paris, 1137), espécie de confirmação dos bens reais dados a Saint-Martin-des-Champs por Henrique I em 1060, e que se denomina *Magna karta ecclesie Sancti Martini*. O terceiro, e mais recente, é uma bula do papa Inocente IV (Lyon, 23 de maio de 1245) que outorga direitos bastante extensos a Cluny e a seus priorados, designado como *Privilegium magnum in quo omnes articuli fere omnium privilegiorum nostrorum continentur*. Considerando a importância deste privilégio e o fato dele ser o único ato pontifical transcrito, podemos avançar a hipótese que a realização do manuscrito foi suscitada pela vontade de copiá-lo em Saint-Martin em um quadro de prestígio (Saint-Martin-des-Champs é então um dos principais priorados de Cluny). Embora fosse possível continuar o manuscrito do século XI inscrevendo os atos nos fólhos que ficaram em branco no final do caderno, ou anexando fólhos suplementares, efetuou-se antes a sua atualização integral. E se no novo manuscrito o texto é retomado fielmente, nas imagens introduz-se mudanças significativas, bem além de uma simples passagem ao “estilo” do século XIII. No quadro de abertura, o manuscrito de Londres (f. 4r) evoca São Martinho por intermédio de sua igreja, de seus cônegos e de suas últimas palavras escritas no livro que segura o abade e faz do rei o ator mais importante das duas cenas sobrepostas. Ao inverso, no manuscrito de Paris (f. 1r) São Martinho, enquanto bispo, é figurado nas duas cenas em contraponto ao rei. No manuscrito do século XI, o face a face entre o rei e o santo ocorre na hora da morte do rei (f. 5r), no manuscrito do século XIII ele é efetivo durante sua vida. A principal inovação do manuscrito parisiense encontra-se, no entanto, nas ‘predelas’ colocadas abaixo das cenas dos dois fólhos panorâmicos (1r e 3v). Este dispositivo, cuja utilização é coisa recente nos suportes móveis e litúrgicos (retábulos e painéis), mostra duas procissões, a primeira (f. 1r) com cinco cônegos (?) vestidos de branco seguidos pelo bispo (Martinho?), a segunda (f. 3v) com oito monges beneditinos, de preto, e de quatro religiosos (cônegos?), de branco. Em ambas, são os personagens vestidos de branco que levam um livro aberto (ou um ato?), uma cruz, uma ou duas velas e a água benta que é aspergida sobre um edifício, evocando a consagração da igreja. Estas duas predelas denotam de certa forma a dupla fundação de Saint-Martin-des-Champs, canonical e clunisiense, figurando as duas comunidades em um momento, ele também inaugural, de consagração. Esta transformação que o manuscrito de Londres não podia reconstituir, se encontra incluída na atualização do século XIII.

Estes elementos, entre outros, mostram procedimentos bem longínquos de uma simples duplicação. Trata-se antes de um contexto de produção e de criação. A relação entre os dois manuscritos (e pode-se dizer, também, entre os manuscritos e os atos diplomáticos neles transcritos), é mal expressa pela noção atual de cópia. O termo medieval *translatio*, nas suas múltiplas acepções (translação, transcrição, tradução, deslocamento, mudança, modificação, transplantação, transposição, transferência...), parece mais própria para designar o processo histórico de produção social que intervém na retomada de um modelo que pede a ser transformado, colocado em dia, recontextualizado, sem ser no entanto por isto dissolvido. Esta articulação de um novo sentido com seus alcances precedentes recobre a noção de “diasistema” que Cesare Segre (1928-) emprestou da sóciolingüística e utilizou para designar “o resultado do compromisso entre o sistema do texto e o sistema do copista”<sup>2</sup>, e que parece também

---

<sup>2</sup> C. SEGRE, « Critique textuelle, théorie des ensembles et diasystème », *Bulletin de la classe des lettres et des sciences morales et politiques de l'Académie royale de Belgique*, 62 (1976), p. 279-292; ID., « Les transcriptions en tant que diasystèmes », *La pratique des ordinateurs dans la critique des textes*, Paris, 1979, p. 45-49. Sobre as pesquisas recentes sobre a “escrita”, ver P. CHASTANG, « L'archéologie du texte médiéval. Autour de travaux récents sur l'écrit au Moyen Âge », *Annales HSS*, Mars-Avril 2008, n° 2, p. 245-269.

operatória para analisar o fenômeno de atualização do modelo em ação na produção de imagens, e em geral, na dos manuscritos considerados na sua globalidade.

